

Análise filmica: uma assistência crítica¹

Leonardo Venicius Parreira Proto*

Como assistir um filme? Essa pergunta intitula o livro do sociólogo e filósofo Nildo Viana, professor do departamento de sociologia da Universidade Federal de Goiás. O título é *sui generis* ao abordar na nomenclatura da obra a expressão de um conteúdo a ser apropriado pelo/a leitor/a, além de já nessa apresentação introduzir um aspecto por muitos analistas ou críticos de cinema ainda não abordado: a assistência de um filme.

O livro está inserido no conjunto de outros textos e obras nas quais, Viana analisa o filme ou cinema na ótica do materialismo histórico dialético². A obra está organizada em três capítulos, sendo os dois primeiros capítulos trabalhados na dinâmica de conceituação sobre a assistência e sua compreensão da totalidade social por meio da assistência crítica, ou seja, da práxis. No terceiro capítulo, é desenvolvido o que denominou de demonstração da assistência crítica, no qual vai exercitar a partir de cinco filmes (de diferentes períodos e gêneros) a possibilidade de análise e demonstração da assistência crítica.

O autor recupera o sentido da análise filmica ao atribuir o conteúdo da expressão assistência como instrumento de reflexão, oferecendo assim outra abordagem para aqueles/as que veem os filmes como um recurso de formação. Logo na introdução da obra, Viana distingue leitura de assistência no processo de interpretação da mensagem dos filmes. “O ato de ler é chamado de leitura, mas o ato de assistir filme não tem denominação equivalente de uso corrente” (VIANA, 2009, p. 07).

A assistência passa a ter um valor categórico nos procedimentos de decodificação que exige do/a assistente uma postura frente ao filme, negando que o conjunto de imagens, sons, narrativas validem por si mesmo, ou seja, vistos pelo/a

¹ VIANA, Nildo. *Como assistir um filme?* Rio de Janeiro: Corifeu, 2009.

* Bacharel e licenciado em História pela PUC-GO, especialista em adolescência e juventude no mundo contemporâneo pela Faculdade Jesuíta (FAJE-MG), mestrando em História pela UFG e bolsista da CAPES. Coordena o curso de História da UEG/UnU-Iporá.

² Refiro-me especificamente a duas obras recentes sobre a questão tratada: *A Concepção Materialista da História do Cinema* (publicada pela editora Asterisco de Porto Alegre em 2009) e *Cinema e Mensagem - O Significado Original e o Significado Atribuído ao Filme* (No prelo, 2009).

assistente de forma passiva e acrítica. Desenvolve, então, no primeiro capítulo algumas formas de assistência, desde as mais passivas até aquelas relacionadas aos universos psíquicos e as classes e grupos sociais, como elementos formativos dos indivíduos e formas de assistência que negam a conformação do assistente no ato de assistir um filme.

No segundo capítulo o autor defende a práxis como condição da assistência crítica. O núcleo central de sua tese está relacionado à ação do indivíduo frente à crítica do filme. De acordo com Viana, a assistência crítica só é possível ser realizada se compreendermos as relações sociais e o concreto real como elementos extra-fílmicos, que consideram o contexto sócio-histórico das relações impressas no âmbito da totalidade social.

Assim, a assistência crítica produz um entendimento do filme e de sua relação com as relações sociais concretas. Este entendimento se refere, portanto, ao universo ficcional do filme e sua relação com os elementos extrafílmicos existentes, as relações sociais concretas (VIANA, 2009, p. 53).

Um destaque na assistência crítica é quanto à avaliação do filme. Segundo o autor, a avaliação de um filme leva em consideração os valores sociais expressos no indivíduo e na sua assistência como ato de crítica. A avaliação a partir da assistência crítica tem como parâmetro a qualidade do filme, mediante a própria formação do assistente e as concepções com as quais irá julgar criticamente o filme assistido.

Uma terceira e última parte do livro, há um “exercício” realizado por parte do autor em demonstrar como é possível e de forma concreta fazer a assistência crítica. Ao exercitar a práxis como fundamento da assistência, Viana apresenta como mesmo se refere, “a exposição escrita da assistência crítica” (p. 86). Escolhe cinco filmes: O Gabinete do Doutor Caligari; No Tempo das Diligências; São Francisco de Assis; Rebelião no Século 21; High School Musical 3 – O Ano da Formatura; e apresenta a partir de alguns importantes elementos sua análise da assistência, considerando de forma geral as particularidades de tempo e questões formais.

Para terminar, esse livro de Nildo Viana é um convite para uma leitura metodológica de como realizar a práxis da assistência crítica de filmes, transpondo formalismos e grupos ou circuitos fechados dos “intérpretes” ou críticos de cinema, ou mesmo, aqueles/as considerados cinéfilos, que por tal condição social, entendem a análise filmica como produto de especialistas e nem sequer consideram a existência da noção de assistência como uma variante do processo de produção e recepção de filmes.

Nisso sim, a leitura de *Como Assistir um Filme*, colabora, a de ser possível aos indivíduos, dentro de determinadas condições e com instrumentos heurísticos assistirem filme e poder fazer a crítica “impiedosa” do mesmo, além de desenvolver nos indivíduos uma capacidade auto-formativa que tem no filme um acervo de cultura que pode ser acessado, criticado e reavaliado tendo como eixo de orientação o universo ficcional das obras produzidas pela humanidade.

Leonardo Venicius Parreira Proto

Bacharel e licenciado em História pela PUC-GO, especialista em adolescência e juventude no mundo contemporâneo pela Faculdade Jesuíta (FAJE-MG), mestrando em História pela UFG e bolsista da CAPES. Coordena o curso de História da UEG/UnU-Iporá.